

## O medo

Guaraciaba Micheletti\*

Ensinaram a repressão  
Ensinaram as boas mancinhas  
Ensinaram a mentira convencional  
Ensinaram o que se deve ser, quando e onde  
Ensinaram o medo  
o medo da água e do fogo  
e nada é mais belo e atraente  
o medo do pecado  
e o que é pecado?  
o medo de Deus  
e quem é Deus?  
o medo do amor  
e esqueceram de explicar amor  
o medo da morte  
o medo do medo  
Mas que tolice a minha: pensar para quê?  
Ensinaram tudo: o medo.

07/05/76

## Tarde I

Nos lábios um sorriso  
nos olhos um brilho  
nos dedos um cigarro  
no rosto uma interrogação

---

\* Professora de Língua Portuguesa na USP, autora de *A poesia, o mar e a mulher: um só Vinícius*, Ed. Escuta, 1994.

A mesma interrogação  
(ah se eu pudesse sabê-la)

Nos lábios o sorriso giocondiano  
Nos olhos o brilho das águas dos mares  
que me afoga na fumaça  
de seu cigarro  
no rosto palavras esfumaçadas  
buscam a forja.

26/10/76

### Girassol

Tarde outubriana  
de verão-primavera  
de corpos na morna sonolência  
do Sol (em seu brilhante terno de gala)  
da Terra (de flores vestida)  
em bodas  
Advinham desejos de noites  
e as pálpebras semi-cerradas  
velam-desvelam mistérios  
mistérios de noites...

Não somos  
Não há Sol, nem Terra  
Só Cio.

26/10/76.

### A promedade

A cara se espia  
se mascara noutra  
cara construída

com mil artificios.  
Caráter social  
adquire e se mira  
admira e espelha  
social sorriso.

O espelho diz:  
estás pronto, vai-te.  
Levanta-se a cara.

O espelho espia  
fecha-se a porta  
e a cara sai.

20/10/77.

### Flash I

Pernas apressadas caminham  
gingando corpos num estranho  
bailado.  
Odores cortam o ar.  
O som de enervadas buzinas  
tange os bailarinos da tarde.  
E bailarinos e tarde se confundem  
e se fundem sob o céu  
crepuscular.

11/11/77

### O Encantador de Serpentes

Teus olhos atravessam a neblina.  
Brilham.  
Lampejam.

